

GÊNERO E SEXUALIDADE NAS MÚSICAS DE FUNK

GÉNERO Y SEXUALIDAD EN LA MÚSICA FUNK

GENDER AND SEXUALITY IN FUNK MUSIC

Andreza Olivieri Lopes CARMIGNOLLI¹

Luci Regina MUZZETTI²

Laís Inês Sanseverinato MICHELETTI³

Maria Fernanda Celli de OLIVEIRA⁴

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido como projeto dentro do componente curricular de Ciências da Natureza, no tema “Vida e Evolução” e analisou a questão do gênero e da sexualidade presente na maioria das letras musicais brasileiras de *funk*, da década de 2010, dos anos de 2017 e 2018. Esse ritmo musical traz alusões estereotipadas de gênero e sexualidade, retratando a figura da mulher como objeto de prazer e com representatividade social inferior ao homem. O trabalho envolveu duas turmas de oitavo ano de uma escola do interior paulista, no conteúdo de Processos Reprodutivos e Sexualidade. As questões de gênero e sexualidade aparecem no currículo do estado de São Paulo como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), intitulados como Orientação Sexual. Ao término do trabalho, observamos que as práticas pedagógicas utilizadas no contexto escolar pouco abordam essas questões.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Sexualidade. Práticas pedagógicas. Música.

RESUMEN: *Este trabajo se desarrolló como un proyecto dentro del componente curricular de Ciencias Naturales, sobre el tema "Vida y Evolución" y analizó el tema de género y sexualidad presente en la mayoría de las letras de la música funk brasileña, de la década de 2010, de la de 2017 y de 2018. Este El ritmo musical trae alusiones estereotipadas de género y sexualidad, que retratan la figura de la mujer como objeto de placer y con representación social inferior a la del hombre. El trabajo involucró dos clases de octavo grado, de una escuela del interior de São Paulo, en el contenido de Procesos Reproductivos y Sexualidad. Los temas de género y sexualidad aparecen en el currículo del estado de São Paulo como un tema transversal en los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN) titulado Orientación Sexual. Al final del trabajo, observamos que las prácticas pedagógicas utilizadas en el contexto escolar apenas abordan estos temas.*

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Doutoranda em Educação Escolar. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5593-9793>. E-mail: andreza.o.carmignolli@unesp.br.

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Livre Docente em Sociologia do Departamento de Didática e Professora de Educação Escolar. Doutorado em Educação (UFSCAR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6808-2490>. E-mail: luci.muzzeti@unesp.br.

³ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Mestranda em Educação Escolar, pesquisa CAPES. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2748-3407>. E-mail: lais.ines@outlook.com.

⁴ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Doutoranda em Educação Escolar. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6358-7986/>. E-mail: maria.c.oliveira@unesp.br.

PALABRAS CLAVE: *Género. Sexualidad. Prácticas pedagógicas. Música.*

ABSTRACT: *This work was developed as a project within the curricular component of Natural Sciences, on the theme "Life and Evolution" and analyzed the issue of gender and sexuality present in most Brazilian funk music lyrics, from the 2010s, from the 2017s and 2018. This musical rhythm brings stereotypical allusions of gender and sexuality, which portray the figure of the woman as an object of pleasure and with social representativeness inferior to that of men. The work involved two eighth grade classes, from a school in the interior of São Paulo, in the content of Reproductive Processes and Sexuality. The issues of gender and sexuality appear in the curriculum of the state of São Paulo as a transversal theme in the National Curriculum Parameters (PCNs), entitled Sexual Orientation. At the end of the work, we observed that the pedagogical practices used in the school context barely address these issues.*

KEYWORDS: *Gender. Sexuality. Pedagogical practices. Music.*

Introdução

O objetivo deste trabalho foi identificar os estilos musicais escutados por adolescentes de diferentes classes sociais, de frações de classe baixa e média, e como isso pode ser abordado pelos professores de Ciências, do oitavo ano do ensino fundamental, no trabalho com as questões de gênero e sexualidade.

Para Bourdieu (2007b, p. 446), a palavra “classe” é definida por seu ser-percebido, por seu ser, por seu consumo – que não tem necessidade de ser ostensivo para ser simbólico – e, também, por sua posição nas relações de produção (mesmo que seja verdade que esta posição comanda aquele consumo).

Partindo dessa definição, temos que os diferentes acessos à cultura dependem da quantidade de bens econômicos (dinheiro) que cada família emprega para a aquisição de produtos culturais, tais como, quadros, livros ou apreciação de concertos musicais, peças teatrais.

Nosso referencial teórico foi norteado pelos estudos de Pierre Bourdieu, para quem o *habitus* herdado da família contribui para definir as atitudes do sujeito frente a seu capital cultural e à instituição escolar.

No Currículo Paulista (p. 22), é destacada a “valorização dos saberes e vivências culturais através dos conhecimentos prévios dos alunos” como ponto de partida para o entendimento da diversidade cultural e a construção de saberes.

As questões de gênero e sexualidade são abordadas dentro do Currículo Paulista de Ciências da Natureza a partir da premissa de que as questões sociais são desenvolvidas em um currículo vivo, ou seja, o processo de ensino aprendizagem ocorre dentro da diversidade histórica e cultural por meio de questões problematizadoras presentes no cotidiano dos alunos.

Nesse sentido, a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, com o objetivo de orientar as práticas pedagógicas nas escolas, elaborou o Currículo do Estado de São Paulo, tendo como finalidade subsidiar o trabalho dos professores e melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos, criando-se, assim, o Caderno do Professor e o Caderno do Aluno (SÃO PAULO, 2010, p.7).

O currículo de Ciências da Natureza e suas Tecnologias têm a finalidade de aprimorar o desenvolvimento das capacidades necessárias para que os indivíduos compreendam as ações que ocorrem a sua volta e sejam capazes de modificar a sua realidade (BRASIL, 1997). Sendo assim, as aulas de Ciências contam com um espaço privilegiado de atividades teóricas e práticas que contempla explicações sobre os fenômenos da natureza, as mudanças ocorridas no desenvolvimento humano devido às manifestações e as interações do homem no espaço natural.

Referencial teórico

Neste trabalho, exploramos os conceitos bourdieusianos de *habitus*, capital cultural, capital econômico e capital social para mostrar que o estilo de música denominado *funk* está presente em todas as classes sociais independente do capital econômico.

O *funk* surgiu das batidas de *rhythm and blues* nos Estados Unidos no ano de 1950, passando pelo ritmo do *rock* e *soul*, até chegar aos dias de hoje. Destacamos aqui o *funk carioca*, que, segundo as pesquisas de Patrick (2019, p. 16), a princípio não foi considerado uma manifestação artística que representava o povo brasileiro e as características do país, mas sim uma forma de silenciamento dos produtores deste estilo musical, ligado à imagem do crime, tráfico de drogas e pobreza. Desta forma, o *funk carioca* é visto como a maneira que a sociedade brasileira reitera seus estigmas sobre preconceitos, valores e respeito.

O *habitus* é definido como o princípio gerador de práticas objetivamente classificáveis e, também, um sistema de classificação de tais práticas. Vê-se que as várias condições de existência produzem diferentes *habitus* que repercutirão nos estilos de vida.

Segundo Carmignolli (2019, p. 12), o *habitus* é entendido como um esquema de práticas, produções e percepções que exprimem a posição social em que foi construído,

possibilitando aos indivíduos o domínio de códigos sociais classificatórios, necessários para a compreensão do mundo social.

Como capital cultural designamos o conjunto de bens simbólicos exteriorizados pelos indivíduos através de sua linguagem culta, postura corporal, diplomas, posse de obras de arte, livros, entre outros materiais que representam a cultura dominante.

O capital econômico, segundo Lebaron (2017, p. 101), é a extensão do patrimônio avaliado em unidades monetárias, como bens imobiliários e posses diversas. Em outras palavras, podemos dizer que o capital econômico é representado pelas remunerações e bens materiais presentes no meio social como princípio de diferenciação entre os indivíduos.

Já o capital social, conforme definido por Bourdieu (2003), está atrelado ao conjunto de recursos ligados à posse de relações institucionalizadas de conhecimentos, sendo reconhecido quando o indivíduo passa a se beneficiar dos vínculos sociais gerados. Essas posses podem deixar de existir se os indivíduos envolvidos nessas relações não derem continuidade ao trabalho pelo qual foram gerados os vínculos sociais.

Metodologia e procedimentos

O trabalho aqui apresentado foi realizado dentro de uma abordagem qualitativa de pesquisa, através de estudo de caso e desenvolvido em duas turmas de oitava série de uma escola pública, de uma cidade do interior paulista, que atende a um público de aproximadamente seiscentos e cinquenta alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Partimos das vivências dos alunos através de seus gostos musicais e desenvolvemos um projeto para discutir algumas letras musicais, como “Garota de Ipanema”, de Vinicius de Moraes e Tom Jobim, “Mulheres”, de Zeca Pagodinho e Martinho da Vila, “Lei do Retorno”, de Mc Don Juan e Mc Hariel, “Vou Tacar”, de Mc Mirella, que abordam a figura da mulher, com o objetivo de relacionar a música com a questão de gênero e sexualidade.

Sousa (2016, p. 17) afirma que, ao ouvirmos e analisarmos algumas letras de *funk*, vemos que a identidade feminina está posta ao erotismo, à promiscuidade e à objetificação, em que o homem sempre é o detentor do domínio e da força, enfatizando a inferioridade da mulher. Foi justamente essa leitura que desencadeou todo o trabalho.

O trabalho em voga faz parte dos projetos interdisciplinares da unidade escolar que trabalha a temática do papel da mulher nos dias de hoje. Durante o mês de março, em que comemoramos o Dia Internacional da Mulher, cada disciplina, de acordo com seu conteúdo de

ensino proposto no currículo do estado de São Paulo, abordou um dos aspectos presentes em nossa sociedade em diferentes momentos históricos.

Antes de iniciarmos o projeto, fizemos um levantamento junto aos setenta alunos do oitavo ano, de uma escola pública do interior paulista, sobre quais músicas ouvidas no ambiente familiar falavam de mulher. A partir desse levantamento, exploramos o conhecimento que os alunos tinham de cultura, através da seguinte tira da Mafalda:

Figura 1. *Corpus* periférico



Fonte: *Corpus* periférico. Toda Mafalda (1994, p. 92)

Como resposta a essa reflexão, a maioria dos alunos respondeu que cultura são as crenças, os costumes passados de geração em geração ao longo dos tempos. Dando continuidade ao projeto, a professora trouxe a explicação dos diferentes tipos de cultura: cultura de massa, cultura erudita, cultura popular, até chegar à influência musical na cultura.

A última etapa do projeto foi a desconstrução, com os alunos, dos estereótipos atribuídos à mulher em diferentes momentos e a construção do papel da mulher em nossa sociedade, o que isso implica no desenvolvimento da saúde individual e coletiva dentro da perspectiva de gravidez na adolescência e das doenças sexualmente transmissíveis.

Análise e discussão

Buscando relacionar o objetivo de aprendizagem que trata do desenvolvimento corporal a partir de si e dos outros, com ênfase na manutenção e integração dos sistemas dentro de um todo, lançamos a seguinte pergunta “qual é o papel da mulher na nossa sociedade?”. Para desconstruir alguns jargões machistas presentes há décadas na sociedade brasileira, de que o papel da mulher era procriar e cuidar da casa e dos filhos, trouxemos para reflexão o papel da mulher hoje em dia e a análise das letras das músicas: “Garota de Ipanema”, de Vinicius de Moraes e Tom Jobim, “Mulheres”, de Zeca Pagodinho e Martinho da Vila, “Lei do Retorno”, de Mc Don Juan e Mc Hariel, e “Vou Tacar”, de Mc Mirella.

Segundo Lima e Zucco (2010, p. 104), as músicas atuam como dispositivos de perpetuação de atribuições assimétricas entre homens e mulheres e, desta maneira, o conceito de gênero é utilizado para a análise da figura feminina, ultrapassando a questão biológica.

O gênero é constituído através das relações sociais, instituições, símbolos, discursos e doutrinas, materializados na mente e nos corpos. As músicas foram escolhidas com base no contexto de criação e nos fatos históricos que permeavam aquele momento. A análise foi feita com destaque de alguns trechos, como apontamos logo abaixo:

“Garota de Ipanema” (1962)

Olha que coisa mais linda
Mais cheia de graça
É ela menina
Que vem e que passa
Num doce balanço
A caminho do mar

Moça do corpo dourado
Do sol de Ipanema.

Vinicius de Moraes e Tom Jobim, 1962.

Nessa música os alunos perceberam que a beleza da mulher está sendo exaltada. A primeira sensação que tiveram foi de estranhamento e só alguns disseram que já haviam escutado essa música na casa da avó. Então, a professora interveio contando-lhes o contexto histórico em que a música foi escrita, ou seja, dizendo que foi escrita em 1962 em homenagem a Heloísa Eneida Menezes Paes Pinto Pinheiro, apresentadora, empresária e ex-modelo brasileira, conhecida como Helô Pinheiro. Essa música foi considerada um hino da Bossa Nova.

“Mulheres” (1995)

Já tive mulheres de todas as cores
De várias idades de muitos amores
Com umas até certo tempo fiquei
Pra outras apenas um pouco me dei

Já tive mulheres do tipo atrevida
Do tipo acanhada, do tipo vivida
Casada carente, solteira feliz
Já tive donzela e até meretriz

Martinho da Vila, 1995.

A música “Mulheres” criou uma polêmica entre os alunos, pois o objetivo esperado para o trabalho não foi atingido. Os alunos interpretaram que o homem podia ter várias

mulheres até encontrar a mulher “certa”, ou seja, aqui percebemos, através das falas dos alunos, a predominância de uma visão machista.

Muitos alunos deixaram claro em seus discursos que o homem pode ter várias namoradas, já a mulher não, pois se tiver, fica com o apelido de “rodada”, aquela que todos já “pegaram”.

“Lei do Retorno” (2017)

Vou marcar de te ver e não ir
Vou te comer e abandonar
Essa é a lei do retorno
E não adianta chorar

Mc Don Juan e Mc Hariel, 2017.

Os alunos disseram que essa música era uma de suas preferidas, pois os representava pelo fato de que, quando se “apaixonam”, não querem levar um “fora” e quando isso acontece querem descontar o vexame que passaram.

Aqui, o corpo feminino é fragmentado, representado apenas por objeto de prazer, numa performance que retrata discursos estereotipados do uso do corpo feminino.

“Vou Tacar” (2018)

Dá espaço pra eu passar
Pra eu começar a rebolar
Mas tu só pode olhar
Sem querer vim me abusar
Porque, porque o corpo é meu
Quem manda nele sou eu
Então pega a receita
Que agora eu vou te ensinar

Mc Mirella, 2018.

A música “Vou Tacar” é cantada por uma mulher e simboliza, para os alunos, que é a mulher quem manda em seu corpo, apesar de ser também uma música que expõe o corpo da mulher como objeto de prazer.

Essas últimas músicas são do repertório dos alunos e, para mostrar o quanto as conhecem, as cantaram até o final e quiseram colocar outras que também falam de mulheres. Porém, a professora retomou as questões propostas para que o trabalho não perdesse o foco.

Por meio dessas músicas, podemos analisar a forma como os diferentes compositores selecionados tratam a figura feminina, através de vocábulos que enaltecem ou denigrem o papel da mulher. Aproveitamos para problematizar as causas e consequências da gravidez na

adolescência. Este tema faz parte do conteúdo programático e é abordado dentro dos Temas Transversais. Aproveitando o projeto desenvolvido e o levantamento das questões abordadas nas letras musicais, em relação à figura feminina, focamos em trabalhar o processo de desenvolvimento e o aparelho reprodutor feminino. Então, percebemos o quanto os alunos são imaturos, pela maneira como se expressaram em seus conceitos e pontos de vista, demonstrando uma visão de mundo ainda com resquícios machistas.

Sendo assim, abordamos apenas o desenvolvimento do corpo feminino durante a gestação e os tipos de doenças sexualmente transmissíveis, conteúdos previstos para essa etapa de ensino.

Considerações finais

A partir de um olhar sobre os depoimentos dos alunos e a reflexão sobre a abordagem pedagógica dessas questões, percebemos que as atividades voltadas para essa temática ainda são tratadas de forma isolada no contexto escolar. Uma vez que esse trabalho é realizado apenas com base nos textos presentes nos materiais do Programa São Paulo Faz Escola, que tem o ensino de Ciências como foco, foram descartadas as inúmeras possibilidades de trabalho com outras áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar e até mesmo com a utilização de diferentes materiais, como vídeos, *softwares*. Esses materiais poderiam enriquecer o trabalho com o tema, sem preconceitos e discriminações, tivemos aqui um exemplo de que isso é possível, com o trabalho integrado entre as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências, História e Geografia.

A disciplina de Língua Portuguesa trabalhou com a localização de informações em um texto explícito, no qual os alunos tiveram que realizar a leitura de diferentes gêneros textuais e interpretar qual imagem de mulher está sendo apontada e de que forma. A disciplina de Ciências, como explicitado anteriormente, abordou os conceitos de desenvolvimento e reprodução feminina, também por meio da leitura de diferentes materiais. Em História, foi trazido o contexto histórico do país e o papel da mulher nos anos de 1962, 1995, 2017 e 2018. Por fim, em Geografia, abordou-se a questão da regionalização e da representatividade feminina.

O trabalho com a questão de gênero e a sexualidade, apresentada nas músicas de *funk*, nos mostrou que os adolescentes aprendem mais quando o conhecimento parte de seu universo, ou seja, a aprendizagem precisa ter sentido para esses jovens que vivem em um mundo cercado de tecnologias. Por meio do celular, *tablet* ou computador, eles realizam uma

pesquisa, interagem com seus pares, tomam decisões e resolvem situações-problema, então cabe ao professor rever seu planejamento para se adequar a essa realidade.

Mas, sobretudo, concluímos que essas letras com palavras vulgares estão presentes em todas as classes econômicas, sejam elas mais ou menos favorecidas economicamente, pois o ritmo é contagiante.

O que será distintivo aqui é a forma como isso será reproduzido através do capital cultural e do capital social. Segundo Lebaron (2017, p. 103), os diferentes tipos de capital são transmitidos de geração em geração de maneira distinta e relacionada ao contexto social.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *In*: BOURDIEU, P. **Escritos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 41-79.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007. p. 444-447.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. 3. ed. Brasília, 1997.

CARMIGNOLLI, A. O. L. **A influência dos capitais cultural, social e econômico no sucesso da trajetória escolar**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2019.

LEBARON, F. Capital. *In*: CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. de. (org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 101-103.

LIMA, B. A.; ZUCCO, L. P. Representações de gênero em letras de música juvenil – estudo do caso "paquitas new generation". **Prisma.com (Portugal)**, n. 11, p. 103-119, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64142>. Acesso em: 21 maio 2021.

PATRICK, J. A. **Transformações no funk carioca (1980-2017)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Música), Escola de Música e Artes Cênicas, Faculdade Federal de Góias, Góias, 2019.

QUINO, J. S. L. **Toda Mafalda, Corpus periférico**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências da Natureza e suas tecnologias. São Paulo, 2010.

SOUSA, I. S. **Paródia e gênero no ensino fundamental II**: discutindo imagens da mulher a partir da retextualização de letras de *funk*. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2016.

Como referenciar este artigo

CARMIGNOLLI, A. O. L.; MUZZETTI, L. R.; MICHELETTI, L. I. S.; OLIVEIRA, M. F. C. Gênero e sexualidade nas músicas de *funk*. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 17, n. 00, e021009, 2021. e-ISSN 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v17i00.13646>

Submetido em: 04/04/2020

Revisões requeridas em: 26/01/2021

Aprovado em: 25/05/2021

Publicado em: 28/06/2021